

Desde a *Stichometrie*: 50 anos de bibliometria, de comunicação científica e de organização do conhecimento entre a Arte e, ela, a Arte

A arte (técnica, criação, inovação) de desvelar o mundo pela contagem de traços provém da Antiguidade. Podemos partir (não da origem, mas de uma das primeiras tentativas de explicação) da co-constituição do número e da palavra (ou, apenas, do traço) no Mito de Thoth, em Platão, no diálogo Fedro, repercutido nas posições filosóficas sobre a linguagem na República (PLATÃO, 2008, 1949). Essa alegoria egípcia que impacta a Hélade nos lança os primeiros milagres e os primeiros traumas de um mundo transgramaticalizado pelo tracejar da simbólica humana, sua capacidade *poiética* de estabelecer redes de sentido através da comunicação no território do conhecimento (da filosofia até a ciência empírica iluminista).

Filhas de antigos exercícios de decifração retórico-filológica do traço, a Bibliometria, as práticas de análise de circulação do pensamento filosófico e de organização do conhecimento tecido pelas sociedades grafas consolidaram-se no oceano de *epistemes* do século XX, como parte das mais sólidas ferramentas científicas de explicação do mundo.

Nós podemos observar essa fronteira, híbrida e colorida, já em Alexandria, com o exercício da *stichometrie* (do grego, medir, medida), ou a prática da medição no mundo da palavra. Desde ali, a compreensão do impacto da palavra registrada no real nos convoca para uma anatomia analítica da escrita, incluindo as métricas de Jerônimo, já no neoplatonismo da Cristandade, sobre escritura bíblica (PEIGNOT, 1802a,b).

De sua influência direta ou indireta em algumas das mais importantes teorias do século XX, até a presença no desenvolvimento da Poesia Concreta – como investigado pelo poeta Haroldo de Campos na Revista do Livro em 1960, através do conceito de temperatura informacional, oriundo dos exercícios teórico-empíricos da comunicação científica –, as métricas do mundo dos traços (que a Modernidade consagrou, desde Conrad Gesner, como mundo bibliográfico), a Bibliometria, a compreensão do fluxo da ciência pela palavra inscrita e a ordenação dos discursos no território da página estão presentes hoje na indústria e na educação, na ciência e na arte, nas vidas pública e privada mediadas na e pelas redes digitais.

Essas instâncias que estruturam, como infragramática científica, os processos de produção e de comensurabilidade do pensamento, refletem a trajetória da revista *Ciência da Informação*. O presente número comprova esses horizontes de construção do periódico e de expressão do campo informacional como parte do mundo social. Os artigos desse número nos trazem as instâncias filosófica, teórica e aplicada das metrias científicas e da organização do conhecimento.

No plano filosófico-teórico, o presente número da revista *Ciência da Informação*, leva-nos à pesquisa de Rubén Urbizagástegui-Alvarado e Cristina Restrepo-Arango, tendo em vista o panorama das relações entre a bibliometria brasileira e a teoria epidêmica. Keitty Rodrigues Vieira e Cezar Karpinski investigam, por sua vez, as correntes epistemológicas “Pragmatismo e Filosofia Analítica”, com foco na meta-análise do “periódico *Ciência da Informação* e do Tesouro Brasileiro da área”.

No plano da comunicação científica propriamente dita e da *empíria* das métricas, as pesquisadoras Maria Geovânia Dantas Silva e Ana Karla de Souza Abud nos convidam a uma “Análise da produção científica nacional sobre alimentos e ingredientes prebióticos”, bem como Tatiana Costa Rosa e Maria Manuela Moro Cabero investigam as “Produções científicas sobre acesso à informação pública: Brasil e Espanha (2009-2019)”. Por sua vez, no espírito das redes de autorias dentro da comunicação científica, Ugo Finardi e Andrea Buratti nos apresentam o resultado da pesquisa “The strength of international scientific ties: a novel analysis of inter-Country coauthorship”, assim como Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira e Hernandes Andrade Silva nos provocam para leitura do estudo “As publicações em coautoria e colaboração científica em Comunicação na UFPI”.

No âmbito da organização do conhecimento, as pesquisadoras Viviane Faria Machado e Ana Cristina de Albuquerque nos levam para a Filosofia Grega Clássica, discutindo as categorias aristotélicas como estruturas da organização do conhecimento na *empíria* das obras xilográficas. No território da reflexão política do informacional, Marcio Camargo Cunha Filho discute os conceitos de segredo de Estado e de transparência no âmbito dos regimes legal e constitucional da classificação da informação.

No contexto dos relatos de experiência, encontramos os itinerários de investigação de Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Ieda Pelógia Martins Damian e Davi Rogério de Moura Costa com “A monetização virtual como processo da gestão do conhecimento: uma abordagem descritiva da atuação de um observatório de cooperativas”, como também a pesquisa de Robson da Silva Teixeira e Rodrigo Otávio Lopes de Souza com “O Museu virtual do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) e as questões de direito autoral: um relato de experiência”.

No âmbito da revisão de literatura, o número traz os estados-arte das pesquisas de Maurício Vianna de Rezende, Rodrigo Moreno Marques e Fernando Silva Parreiras “Utilização de ontologias na avaliação de segurança cibernética na Internet das coisas: uma revisão sistemática de literatura”, e de Davi Lucas Arruda de Araújo e Rafael Morais Pereira, “Possibilities of knowledge absorptive capacity research in the field of Business Administration.”

De Atenas, na Hélade, à Brasília, de onde pulsa o pensamento da revista *Ciência da Informação*, por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da arte a ela, a própria arte, em sua pluralidade como motor do imaginário da inovação, o campo informacional, outra vez, desdobra-se nos números da mais antiga revista de nosso *locus* disciplinar na América Latina e no Caribe, no caminho dos seus 50 anos...

Excelentes leituras!

Gustavo Saldanha

Pós-Doutorado pela Université Toulouse III Paul Sabatier (UPS) - França. Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6143079905555041>

REFERENCIAS

CAMPOS, Haroldo de. Sobre a temperatura informacional do texto. *Revista do Livro*, v. 5, n. 18, jun., p. 60-71, 1960.

PEIGNOT, G. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802a.

_____. _____. tomo II. Paris: Chez Villier, 1802b.

PLATÃO. *Fedro ou Da Beleza*. Liboa: Guimarães Editores, 2000.

_____. *A República*. 11. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

v.50 n.1 2021

Since Stichometrie: 50 years of bibliometrics, scientific communication and knowledge organization between Art and, her, the Art

The art (technique, creation, innovation) of unveiling the world by counting strokes comes from Antiquity. We can start (not from the origin, but from one of the first attempts at explanation) of the co-constitution of the number and the word (or, just, the stroke) in the Myth of Thoth, in Plato, in the dialogue of Phaedrus, reflected in the philosophical positions about language in the Republic (PLATÃO, 2008, 1949). This Egyptian allegory that impacts Hellas launches us with the first miracles and the first traumas of a world transgrammaticalized by the tracing of the human symbolic, its *poietic* ability to establish networks of meaning through communication in the territory of knowledge (from philosophy to Enlightenment's empirical science).

Daughters of ancient rhetorical-philological deciphering exercises of the stroke, Bibliometrics, the practices of analyzing the circulation of philosophical thought and organizing knowledge woven by graphic societies were consolidated in the ocean of *epistemes* of the 20th century, as part of the most solid explanations' tools of the world.

We can observe this border, hybrid and colored, already in Alexandria, with the exercise of *stichometrie* (from the Greek, to measure, measurement), or the practice of measuring in the world of the word. Since then, the understanding of the impact of the word registered in the real calls us to an analytical anatomy of writing, including the metrics of Jerome, already in the Neoplatonism of Christianity, on biblical writing (PEIGNOT, 1802a,b).

From its direct or indirect influence on some of the most important theories of the 20th century, to the presence in the development of Concrete Poetry – as investigated by poet Haroldo de Campos in *Revista do Livro* in 1960, through the concept of informational temperature, derived from theoretical-empirical exercises of scientific communication –, the metrics of the world of features (which Modernity established, since Conrad Gesner, as a bibliographic world), Bibliometrics, the understanding of the flow of science by the inscribed word and the ordering of speeches in the territory of the page are present today in industry and education, in science and art, in public and private lives mediated in and by digital networks.

These instances that structure, as scientific infragrammar, the processes of production and commensurability of thought, reflect the trajectory of the journal *Ciência da Informação*. This issue demonstrates these horizons for the construction of the journal and the expression of the informational field as part of the social world. The articles in this issue bring us the philosophical, theoretical and applied aspects of scientific metrics and the organization of knowledge.

On the philosophical-theoretical level, this issue of journal *Ciência da Informação* takes us to the research of Rubén Urbizagástegui-Alvarado and Cristina Restrepo-Arango, considering the panorama of the relationship between Brazilian bibliometrics and epidemic theory. Keitty Rodrigues Vieira and Cezar Karpinski, in turn, investigate the epistemological currents “Pragmatism and Analytical Philosophy”, focusing on the meta-analysis of “journal *Ciência da Informação* and the Brazilian Thesaurus in the field”.

In terms of scientific communication itself and the empirical aspects of metrics, researchers Maria Geovânia Dantas Silva and Ana Karla de Souza Abud invite us to an “Analysis of national scientific production on prebiotic foods and ingredients”, as well as Tatiana Costa Rosa and Maria Manuela Moro Cabero investigate “Scientific productions on access to public information: Brazil and Spain (2009-2019)”. In turn, in the spirit of authorship networks within scientific communication, Ugo Finardi and Andrea Buratti present us the results of the research “The strength of international scientific ties: a novel analysis of inter-Country coauthorship”, as well as Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira and Hernandes Andrade Silva provoke us to read the study “Publications in co-authorship and scientific collaboration in Communication at UFPI”.

In the field of knowledge organization, researchers Viviane Faria Machado and Ana Cristina de Albuquerque take us to Classical Greek Philosophy, discussing Aristotelian categories as structures of knowledge organization in the empiric of woodcut works. In the territory of political reflection on informational, Marcio Camargo Cunha Filho discusses the concepts of state secrecy and transparency in the scope of the legal and constitutional regimes of information classification.

In the context of experience reports, we find the research itineraries of Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Ieda Pelógia Martins Damian and Davi Rogerio de Moura Costa with “Virtual monetization as a process of knowledge management: a descriptive approach to the performance of an observatory of cooperatives”, as well as the research by Robson da Silva Teixeira and Rodrigo Otávio Lopes de Souza with “The Virtual Museum of the Institute of Physics of the Federal University of Rio de Janeiro (IF/UFRJ) and copyright issues: an experience report ”.

As part of the literature review, the issue brings the state-of-the-art research by Mauricio Vianna de Rezende, Rodrigo Moreno Marques and Fernando Silva Parreiras “Use of ontologies in the assessment of cybersecurity in the Internet of Things: a systematic literature review”, and by Davi Lucas Arruda de Araújo and Rafael Morais Pereira, “Possibilities of knowledge absorptive capacity research in the field of Business Administration”.

From Athens, in Hellas, to Brasília, where the thought of journal *Ciência da Informação* pulsates, through the Brazilian Science and Technology Information Institute (IBICT), from art to art itself, in its plurality as the engine of the ideal of innovation, the informational field, once again, unfolds in the numbers of the oldest journal of our disciplinary locus in Latin America and the Caribbean, on the way to its 50th anniversary...

Excellent readings!

Gustavo Saldanha

Post-Doctorate at the Université Toulouse III Paul Sabatier (UPS) - France. PhD in Information Science from the Postgraduate Program in Information Science at the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) and Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brazil. Researcher at the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) - Brazil. Professor of the Postgraduate Program in Information Science at the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) and Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brazil. Professor at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (Unirio) - Brazil.
<http://lattes.cnpq.br/614307990555041>

REFERENCES

- CAMPOS, Haroldo de. Sobre a temperatura informacional do texto. *Revista do Livro*, v. 5, n. 18, jun., p. 60-71, 1960.
- PEIGNOT, G. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802a.
- _____. _____. tomo II. Paris: Chez Villier, 1802b.
- PLATÃO. *Fedro ou Da Beleza*. Liboa: Guimarães Editores, 2000.
- _____. *A República*. 11. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

Desde Stichometrie: 50 años de bibliometría, comunicación científica y organización del conocimiento entre el arte y, ella, el arte

El arte (técnica, creación, innovación) de desvelar el mundo contando trazos proviene de la Antigüedad. Podemos partir (no del origen, sino de uno de los primeros intentos de explicación) de la co-constitución del número y la palabra (o, simplemente, el guión) en el Mito de Thoth, en Platón, en el diálogo de Fedro, reflejado en las posiciones filosóficas sobre el lenguaje en la República (PLATÃO, 2008, 1949). Esta alegoría egipcia que impacta a Hellas nos lanza con los primeros milagros y los primeros traumas de un mundo transgramaticalizado por el trazado de lo simbólico humano, su capacidad *poiética* de establecer redes de sentido a través de la comunicación en el territorio del conocimiento (de la filosofía a la ciencia empírica iluminista).

Hijas de antiguos ejercicios de desciframiento retórico-filológico del rasgo, la Bibliometría, las prácticas de analizar la circulación del pensamiento filosófico y organizar el conocimiento tejido por las sociedades gráficas se consolidaron en el océano de *epistemas* del siglo XX, como parte de las más sólidas herramientas de explicación del mundo.

Podemos observar esta frontera, híbrida y coloreada, ya en Alejandría, con el ejercicio de *stichometrie* (del griego, medir, medida), o la práctica de medir en el mundo de la palabra. Desde entonces, la comprensión del impacto de la palabra registrada en lo real nos llama a una anatomía analítica de la escritura, incluyendo la métrica de Jerónimo, ya en el neoplatonismo del cristianismo, sobre la escritura bíblica (PEIGNOT, 1802a, b).

Desde su influencia directa o indirecta en algunas de las teorías más importantes del siglo XX, hasta la presencia en el desarrollo de la Poesía Concreta – como investiga el poeta Haroldo de Campos en Revista do Livro en 1960 – pasando por el concepto de temperatura informacional, derivado desde los ejercicios teóricos -empíricos de la comunicación científica-, la métrica del mundo de los rasgos (que la Modernidad estableció, desde Conrad Gesner, como mundo bibliográfico), la Bibliometría, la comprensión del fluir de la ciencia por la palabra inscrita y el ordenamiento de los discursos en el territorio de la página están presentes hoy en la industria y la educación, en la ciencia y el arte, en la vida pública y privada mediada en y por las redes digitales.

Estas instancias que estructuran, como infragramática científica, los procesos de producción y conmensurabilidad del pensamiento, reflejan la trayectoria de la revista *Ciência da Informação*. Este número muestra estos horizontes para la construcción de la revista y la expresión del campo informativo como parte del mundo social. Los artículos de este número nos acercan a los aspectos filosóficos, teóricos y aplicados de la métrica científica y la organización del conocimiento.

En el plano filosófico-teórico, este número de la revista *Ciência da Informação* nos traslada a la investigación de Rubén Urbizagástegui-Alvarado y Cristina Restrepo-Arango, considerando el panorama de la relación entre la bibliometría brasileña y la teoría de la epidemia. Keitty Rodrigues Vieira y Cezar Karpinski, a su vez, investigan las corrientes epistemológicas “Pragmatismo y Filosofía Analítica”, enfocándose en el metaanálisis de la “revista *Ciência da Informação* y el Tesouro Brasileño en el área”.

En el plano de la propia comunicación científica y los aspectos empíricos de la métrica, las investigadoras Maria Geovânia Dantas Silva y Ana Karla de Souza Abud nos invitan a un “Análisis de la producción científica nacional sobre alimentos e ingredientes prebióticos”, así como Tatiana Costa Rosa y Maria Manuela Moro Cabero investiga “Producciones científicas sobre acceso a la información pública: Brasil y España (2009-2019)”. A su vez, en el espíritu de las redes de autoría dentro de la comunicación científica, Ugo Finardi y Andrea Buratti nos presentan los resultados de la investigación “La fuerza de los vínculos científicos internacionales: un análisis novedoso de la coautoría internacional”, así como Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira y Hernandes Andrade Silva nos incitan a leer el estudio “Publicaciones en coautoría y colaboración científica en Comunicación en la UFPI”.

En el campo de la organización del conocimiento, las investigadoras Viviane Faria Machado y Ana Cristina de Albuquerque nos trasladan a la Filosofía Griega Clásica, discutiendo las categorías aristotélicas como estructuras de organización del conocimiento en la empírica de los trabajos de xilografía. En el terreno de la reflexión política sobre informacional, Marcio Camargo Cunha Filho discute los conceptos de secreto de Estado y transparencia en el ámbito de los regímenes legales y constitucionales de clasificación de la información.

En el contexto de los relatos de experiencia, encontramos los itinerarios de investigación de Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Ieda Pelógia Martins Damian y Davi Rogerio de Moura Costa con “La monetización virtual como proceso de gestión del conocimiento: una aproximación descriptiva a la actuación de un observatorio de cooperativas”, así como la investigación de Robson da Silva Teixeira y Rodrigo Otávio Lopes de Souza con “El Museo Virtual del Instituto de Física de la Universidad Federal de Río de Janeiro (IF / UFRJ) y cuestiones de derechos de autor: un relato de experiencia”.

Como parte de la revisión de literatura, el tema trae investigaciones de vanguardia de Mauricio Vianna de Rezende, Rodrigo Moreno Marques y Fernando Silva Parreiras “Uso de ontologías en la evaluación de la ciberseguridad en Internet de las Cosas: una literatura sistemática revisión”, y de Davi Lucas Arruda de Araújo y Rafael Morais Pereira, “Posibilidades de la investigación en capacidad de absorción de conocimiento en el campo de la Administración de Empresas”.

Desde Atenas, en Hellas, hasta Brasília, donde pulsa el pensamiento de la revista *Ciência da Informação*, a través del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT), del arte a la propia arte, en su pluralidad como motor del ideal de la innovación, el campo informativo, una vez más, se despliega en los números de la revista más antigua de nuestro locus disciplinar en América Latina y el Caribe, a camino de sus 50 años ...

¡Excelentes lecturas!

Gustavo Saldanha

Postdoctorado en la Université Toulouse III Paul Sabatier (UPS) - Francia. Doctorado en Ciencias de la Información por el Programa de Posgrado en Ciencias de la Información del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT) y Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Investigador del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT) - Brasil. Profesor del Programa de Posgrado en Ciencias de la Información del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT) y Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Profesor de la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro (Unirio) - Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6143079905555041>

REFERENCIAS

CAMPOS, Haroldo de. Sobre a temperatura informacional do texto. *Revista do Livro*, v. 5, n. 18, jun., p. 60-71, 1960.

PEIGNOT, G. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802a.

_____. _____. tomo II. Paris: Chez Villier, 1802b.

PLATÃO. *Fedro ou Da Beleza*. Lisboa: Guimarães Editores, 2000.

_____. *A República*. 11. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.